

UTILIZAÇÃO DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUTIVIDA NAS AULAS DE QUÍMICA NA ESCOLA ESTADUAL JUSCELINO KUBISTCHEK NA CIDADE DE ASSU-RN

Juliana de Moura¹
Carlos Antônio Barros e Silva Junior²

INTRODUÇÃO

O termo Educação Inclusiva, dentre outras coisas está associado ao ensino de alunos com ou sem deficiência, por meio do qual ocorre o processo de inclusão, em que a sociedade e a escola se adaptam para receber os indivíduos com deficiência, devendo essas unidades educacionais estarem preparadas para assumir seu papel na sociedade. O processo de inclusão não se restringe apenas à adaptação do aluno com deficiência, mas também a todos que demonstrarem alguma dificuldade no aprendizado ou na vida em sociedade.

Para Buscageia (2006, p.8), “a sociedade muitas vezes incapacita os indivíduos acometidos por algum tipo de deficiência muito mais do que a própria deficiência”. Dessa forma, quando, por exemplo, trata-se de alunos com deficiência auditiva matriculados na sala de aula regular, os professores, por meio do apoio pedagógico da instituição, devem adaptar suas metodologias de ensino para que o aluno possa acessar de modo amplo e efetivo o conteúdo.

No século XX, deu-se início ao movimento pela integração dos indivíduos portadores de necessidades especiais, pelo qual se defendia a educação de pessoas com deficiência durante parte ou na totalidade do tempo de permanência na escola, cujo principal objetivo era trazer as pessoas com alguma deficiência para instituições de ensino junto a alunos não portadores de necessidades especiais, configurando a educação inclusiva. A partir disso, pode-se observar os principais obstáculos enfrentados por esses alunos, pois o próprio estudante teria que se adaptar ao que a escola viria a lhe oferecer.

Em 1948, surgiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proposta pela Organização Nacional das Nações Unidas (ONU), a qual deixa claro a igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, sejam portadores de necessidades especiais ou não, tendo assegurado o direito à educação e saúde de qualidade, transporte e segurança. Contudo, esses direitos parecem ainda longe de serem alcançados. No que tange à surdez, por exemplo, ao percorrer a literatura sobre o tema, pode-se perceber como se desenvolveu a trajetória da comunidade surda espalhada pelo mundo e como esse grupo sofreu perseguição, segregação, exclusão e até mesmo violência física e psicológica, inclusive perdendo o direito à vida, em alguns lugares.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Ipanguaçu, moura.j@academicoifrn.edu.br;

² Professor Orientador: Coordenador do programa PIBID, Mestre em educação e Graduado em Química pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte UERN- Campus Pau dos Ferros, Carlos.junior@ifrn.edu.br;

De acordo com a Constituição Federal de 1998, Art.206, deve haver igualdade de condições para o acesso, permanência e sucesso do aluno com deficiência na escola. Por meio dessa regulamentação, surge o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem por objetivo propiciar atendimento ao aluno com alguma deficiência, oferecendo sala de recursos multifuncionais e promovendo também a formação de professores. Segundo o AEE, é dever da escola assegurar a existência desse órgão na própria instituição; na ausência desse recurso, a escola deve buscar métodos que consiga levar o aluno até o atendimento especializado.

No Brasil, há inúmeros programas de Inclusão Social, como por exemplo o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência da (Enap), programa esse que surgiu a partir da necessidade de promover recursos de acessibilidade para as pessoas com deficiência. Apesar da modernidade tecnológica atual, na qual os meios de comunicação e a tecnologia auxiliam o aluno com deficiência auditiva na sala de aula, as dificuldades relacionadas ao ensino e à aprendizagem desse grupo ainda se faz bastante presente nas escolas.

Dessa forma, faz-se necessário ao professor de Química a adaptação de metodologias, já que a Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que as pessoas com qualquer deficiência têm direito à educação de qualidade e inclusiva, considerando também a diversidade em sala de aula. A partir disso, o professor deve aprimorar suas técnicas e suas metodologias para que o conteúdo abordado possa ser compreendido por mais alunos.

A proposta desse trabalho é desenvolver um glossário em LIBRAS que irá ser confeccionado com a presença dos alunos, onde o conteúdo abordado será de Química Orgânica, levando em consideração a contextualização e os diferentes termos técnicos presente no conteúdo. Uma metodologia como está irá auxiliar tanto o professor em sala de aula quanto o aluno com deficiência auditiva, visto que a escola não possui intérprete em LIBRAS.

Será proposto para escola a confecção de um glossário em LIBRAS que têm por objetivo nortear o aluno com surdez nas aulas práticas e teóricas, o qual contará com termos técnicos voltados ao conteúdo abordado em sala de aula, uma vez que a escola não possui intérprete. A necessidade de se desenvolver esse trabalho está na dificuldade advinda dos alunos com eficiência auditiva, visto que os mesmos não consegue compreender os conteúdos abordados pelo professor justamente pelo fato de ser transmitido oralmente.

O glossário funcionará como uma espécie de dicionário, onde os alunos, com deficiência auditiva irá consultá-lo para poder compreender o conteúdo abordado pelo professor. Essa metodologia será desenvolvida de forma homogênea, onde todos os alunos, independentemente de serem deficientes auditivos ou não, podem ter, a disposição, um glossário na Língua Brasileira de Sinais. Dessa forma, ocorre um processo de interdisciplinaridade, pois o aluno utiliza outra disciplina para construir conhecimento, nesse caso à disciplina de LIBRAS.

UTILIZAÇÃO DE GLOSSÁRIO EM LIBRAS

O glossário se dará como forma de agenda em LIBRAS, que contará com os principais termos técnicos vistos em sala de aula, abordando os principais conteúdo da disciplina de Química. Essa ferramenta será utilizada para nortear o aluno com deficiência auditiva na ausência do intérprete, pois sabe-se que a maioria dos professores não possuem formação em Língua Brasileira de Sinais. Esse recurso também irá auxiliar os alunos ouvintes no aprendizado de mais um idioma, ou seja, ocorre a interdisciplinaridade entre LIBRAS e Química.

Segundo estudos da literatura, a palavra glossário se refere a uma lista alfabética frequentemente utilizada como termos de um determinado domínio de conhecimento. Como antes referido, há certa carência no processo de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência auditiva no Brasil, acarretada sobretudo pela falta de tradutor/intérprete nos estabelecimentos estaduais de ensino. Diante dessa situação, o papel de educador do professor de Química se torna ainda mais desafiador, tendo em vista a diversidade em sala de aula. Na

ausência do profissional intérprete em LIBRAS, o professor deve promover recursos alternativos para que o conhecimento seja absorvido pelo aluno portador de necessidades especiais; nesse caso, o docente deve desenvolver metodologias que visem o aprendizado da pessoa com deficiência auditiva, sendo a utilização de glossário uma ferramenta eficiente.

A disciplina de Química necessita de muita atenção dos alunos e de profissionais qualificados para abordar os diversos conteúdos. Quando se trata de uma pessoa com algum tipo de necessidade especial, seja auditiva ou não, matriculada na escola, deve haver maior atenção em torno dela, não pelo fato de a pessoa ter alguma limitação, mas pelo compromisso do profissional em desenvolver adequadamente o processo de ensino aprendizagem daquele aluno. Diante disso, metodologias devem ser criadas e mais precisamente postas em prática para que, mesmo na ausência de um intérprete, o docente possa lecionar de forma que os alunos com limitação auditiva possam construir conhecimento junto aos demais.

Muitos assuntos na disciplina de Química, por sua complexidade, são considerados como enigmáticos, para alunos com necessidades educacionais especiais. Ilustrativamente, existem diversos elementos químicos e suas respectivas estruturas, os quais servem para formar infinitos compostos que são utilizadas mais precisamente na Química Orgânica. Ao aluno com deficiência auditiva, torna-se ainda mais complexo compreender os principais termos técnicos, uma vez que ele somente faz uso do sentido da visão para entender os assuntos. Na ausência do tradutor/intérprete, quando o professor regular não tem domínio de LIBRAS, o conteúdo pode não ser transmitido de modo claro para o aluno com deficiência auditiva.

Na disciplina de Química, além dos conceitos técnicos, os alunos são levados a aprender que os processos químicos estão em todos os lugares, desde o ar que respiramos até na composição dos móveis da casa. Não se pode considerar justo, nem mesmo democrático, que um aluno com necessidade especial auditiva seja inpedido de ter acesso a esse conhecimento e ao ensino significativo, apenas pela ausência de um profissional especializado em LIBRAS em sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada na Escola Estadual Juscelino Kubitschek em Assú/RN, tendo como objeto de estudo, alunos com deficiência auditiva matriculados no ensino médio, mais especificamente nas turmas de 2ª e 3ª séries do turno vespertino, tendo como pré-requisito a disciplina de Química. A escola foi selecionada como campo de pesquisa por haver entre os matriculados dois alunos com deficiência auditiva e pelo fato da escola está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é o entrevistando fazer parte desse programa.

Quanto à pesquisa de campo, em princípio obteve-se a quantidade de alunos, por meio das matrículas realizadas na instituição. A segunda etapa consistiu de visitas à instituição, juto ao setor pedagógico, no qual são desenvolvidas propostas pedagógicas para os alunos com deficiência.

A terceira etapa veio a ser a obtenção dos dados. Os resultados foram coletados a partir da aplicação de um questionário contendo 10 (dez) perguntas de cunho objetivo, cujo principal critério foi identificar todas as dificuldades enfrentadas por alunos com surdez. O questionário foi realizado na modalidade online via e-mail, contando com questionamentos relacionado às principais dificuldades em sala de aula por alunos com perda de audição. Vale salientar que, em princípio, analisou-se se os alunos com deficiência auditiva possuíam também domínio da Língua Portuguesa, visto que os questionários foram realizados com uso desse idioma.

A partir da coleta de dados, foram observadas as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos com surdez. Dessa forma, será proposto aos alunos um glossário em LIBRAS, que se desenvolvera com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

contendo os principais termos técnicos e formulas que regem a disciplina de Química Orgânica, tais como nomenclatura de cadeia orgânicas, identificação de hidrocarbonetos entre outros. Esses conhecimentos, inclusive, podem ser apresentados aos gestores da Instituição para poderem adaptar, não apenas a sala de aula, como também o laboratório de Química da escola, tendo em vista as necessidades dos alunos com deficiência auditiva, para que os professores possam trabalhar de forma prática os experimentos que regem a disciplina.

O glossário será confeccionado com a participação do apoio pedagógico da escola e dos alunos, pois esse material será utilizado apenas como consulta, sendo parecido com o livro didático, quando a aula terminar o glossário será devolvido para o professor poder utilizar em outras turmas e nos anos seguintes. Essa proposta poderá ser desenvolvida para todas as áreas do conhecimento, visto que os alunos com deficiência auditiva frequentam sala de aula regular e integral.

No que diz respeito ao conteúdo abordado no glossário, foi selecionado para esse estudo os assuntos que englobam a Química Orgânica, pois é um dos assuntos que mais traz termos técnicos e estruturas químicas para nomear. Diante disso, o intérprete em LIBRAS não tem conhecimento de todos esses termos técnicos e não consegue transmitir em língua de sinais tais termos para os alunos com deficiência auditiva. Os assuntos de Química orgânica serão inseridos no glossário em língua Brasileira de Sinais, onde estará distribuído de acordo com a dificuldade do conteúdo abordado em sala de aula. Será adicionado ao glossário apenas os principais termos técnicos do conteúdo, como por exemplo quando o professor estiver tratando de funções oxigenadas, no glossário irá conter quais são os grupos funcionais e suas características, esses assuntos estarão sendo abordados da língua de sinais.

Com o auxílio do glossário, os alunos irão conseguir acompanhar as aulas com mais facilidade, pois poderão visualizar o que o professor está escrevendo no quadro e consultar no glossário o nome técnico em LIBRAS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aplicação do questionário possibilitou detectar quais eram as dificuldades enfrentadas por alunos com deficiência auditiva nas aulas de química. Os dois alunos responderam que não consegue compreender os conteúdos relacionados à Química pelo fato de não haver intérprete na sala de aula e o professor não possuir domínio da Língua Brasileira de Sinais. Diante disso, os alunos também responderam no questionário que as aulas de Química não são adaptadas às suas necessidades. Mencionou-se, anteriormente, que a Escola Estadual Juscelino Kubistchek não possui tradutor/intérprete em LIBRAS.

Ainda, 100% dos alunos relataram que gostariam de ter aulas práticas no laboratório de Química, para que, na ausência do intérprete, os conteúdos possam ser compreendidos mais facilmente. Infere-se que a falta desse profissional prejudica o entendimento dos alunos com deficiência auditiva.

Indagou-se, ainda, sobre a adaptação do laboratório de Química da escola, por meio da seguinte questão: você gostaria que o laboratório da escola fosse adaptado às necessidades do aluno com deficiência auditiva? A resposta a essa indagação foi “sim” de todos os participantes da pesquisa, ou seja, 100% dos alunos com deficiência auditiva se interessam em aprender conteúdos que regem a disciplina de Química, em especial nas aulas no laboratório, mas com a ausência do intérprete em LIBRAS e com o desconhecimento desse idioma pelo professor, ficam evidentes as dificuldades enfrentadas, inclusive no que se refere à falta de metodologias voltadas aos alunos com perda de audição.

Conclui-se que, se as aulas não são abordadas de acordo com a necessidade do aluno, como o discente obterá conhecimento? A partir desses questionamentos podem surgir diferentes

metodologias que modificariam esse cenário educacional, onde a confecção de um glossário químico para estudantes com necessidades auditivas é proposta de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, será desenvolvido um glossário em LIBRAS, pois foi possível identificar no decorrer do trabalho quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiência auditiva nas aulas de Química e como tais dificuldades influenciam no processo de ensino e aprendizagem, quando há a ausência do intérprete em LIBRAS. As diferentes metodologias apresentadas nesse trabalho serão apresentadas aos alunos juntamente com o docente, inclusive o glossário em LIBRAS, que será desenvolvido a partir de uma ação envolvida com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Observa-se, também, que os empecilhos relacionados ao entendimento dos conteúdos de Química se desenvolvem unicamente pela falta de metodologias por parte do professor nas aulas, pois ao analisar-se as respostas dadas ao questionário, fica claro que os alunos se interessam por essa área do conhecimento, mas não são apresentadas formas adequadas para alunos com necessidades especiais auditivas acessarem esses saberes.

Palavras-chave: Ensino de Química, Deficiência auditiva, Metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, José. **O tradutor/intérprete de LIBRAS e suas dificuldades no âmbito da sala de aula inclusiva**. Instituto Intard. 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-tradutor-interprete-de-libras-e-suas-dificuldades-no-ambito-da-sala-de-aula-inclusiva/>. Acesso em: 26 Jul. 2019.

BUSCAGLIA, Leo. **OS DEFICIENTES E SEUS PAIS: Um desafio ao aconselhamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 313 p. Tradução de Raquel Mendes. Disponível em: http://feapaesp.org.br/material_download/325_Os%20deficientes%20e%20seus%20pais%20-%20Leo%20Buscaglia.pdf. Acesso em: 18 jul. 2019.

MIRANDA, Rizoaldo Costa. **História dos Surdos**. Mirandalibras. Disponível em: <http://mirandalibrassemfronteiras.weebly.com/-histoacuteria-dos-surdos.html>. Acesso em: 19 Jul. 2019.

OLIVEIRA, Aline Prado de; MENDONÇA, Nislaine Caetano Silva; BENITE, Anna M. Canavarro. **Intervenção Pedagógica no ensino de ciências para surdos: sobre o conceito de substância**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos. 2015, Águas de Lindoia. **Anais**. Águas de Lindoia: Abrapec, 2015. v. 1, p. 1 - 8. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1452-1.PDF>. Acesso em: 20 ago. 2019.

LUZ, Eloisa Rodrigues da. **O ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TRIANGULAÇÃO DE DADOS**. 2016. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2016. Cap. 1. Disponível em:

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1704/TCC%20%20Elloisa%20Rodrigues%20da%20Luz.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2019.

SANTOS, Marizângela Ribeiro dos et al. **Ensino de Química para Deficientes Auditivos e Surdos**: comparação de metodologias didático-pedagógicas. In: DIVISÃO CIÊNCIA - ENSINO DE QUÍMICA DA SBQ, 16., 2012, Salvador. **Anais**. Salvador: Gere, 2012. v. 2, p. 1 - 1. Disponível em: <file:///C:/Users/Computech/Downloads/7528-21970-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SILVA, Francisco Uélison da. **O OLHAR DO OUTRO SOBRE A DIFERENÇA SURDA: REPRESENTAÇÕES SOBRE OS SURDOS E A SURDEZ**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2.2016, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: Conedi, 2016. v. 1, p. 1 - 12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID3995_23102016212439.pdf. Acesso em: 21 jul. 2019.